

ROTEIRO: Aniversário de Dodô

Por

Diana Landgraf Pereira

dikaland@hotmail.com
11 77473293

ROTEIRO: ANIVERSÁRIO DE DODÔ

CENA 1 - INTERNA/DIA - COZINHA

Um fogão, ao lado uma pia. Em cima da pia, uma mão espreme laranja no espremedor. Em uma mesa tem uma bandeja de prata. Ao lado, um envelope surrado, que Dona ANA coloca sobre a bandeja. Vemos o rosto de Dona ANA, uma senhora de 45 anos, cabelos grisalhos, refletido na bandeja, onde ela coloca um copo de suco. Ao lado do suco coloca um prato com um sanduíche de queijo e uma xícara de café. Espreme um comprimido entre os dedos, que adiciona ao suco. Mexe o suco com uma colher. Entram os créditos iniciais do filme, sobre a bandeja. Retira de seu casaco um molho de chaves. Cantarolando, pega a bandeja. Dirige-se para o porão. Abre a porta e entra.

CORTA PARA

CENA 2 - INTERNA/ DIA - PORÃO

Dona ANA desce as escadas.

ANA

Parabéns pra você, nessa data
querida...

Na penumbra do porão vemos uma menina. Adolescente franzina, assustada e descabelada, semelhante a um animal. Brincando com um cavalinho de brinquedo ao ouvir a voz, encolhe-se rapidamente no colchão. É DODÔ, que está fazendo 15 anos. Dona ANA acende o abajur. Senta-se na cama. Vemos, em volta da cama, lápis e canetas espalhados. Na parede estão desenhos, muito parecidos uns com os outros, de uma mulher, sempre a mesma. Ao lado dos desenhos a foto da mulher. Dona ANA coloca a bandeja ao lado de DODÔ. Ela pega o sanduíche e morde uma enorme fatia. Mastiga de boca aberta. Está faminta.

ANA

Fiz tudo do jeito que você gosta
florzinha. Trouxe a cartinha da
mamãe pra você, igualzinha a do
ano passado.

DODÔ

(Ainda mastigando)
Adelina? Adelina?

ANA

Não se preocupe. Hoje eu mesma
que vou limpar a casa.

(CONTINUA...)

Dona ANA passa a mão nos cabelos de DODÔ, como se acaricia um cachorro. DODÔ toma um pouco do suco e continua a comer como um animal faminto. Dona ANA abre o envelope surrado, que tem uma carta e uma foto.

ANA
(Irônica)
"Minha querida irmã. Faz muito frio aqui na Alemanha. Kaspar não desconfia de nada. Estamos muito felizes. A casa dele é maravilhosa. O depósito já está na sua conta. Cuide bem da menina. Um dia eu voltarei."

Dona ANA coloca a carta e a foto no colchão de DODÔ, vira as costas e sai. DODÔ morde e mastiga pedaços da carta. Depois cospe os pedaços de papel. Pega a foto. É uma foto de ADELINA, a mulher dos desenhos pendurados na parede do quarto. Excitada, coloca a foto ao lado do colchão. Com raiva joga as coisas de cima do colchão no chão. Deita e dorme dopada.

CORTA PARA

CENA 3 - INTERNA/ DIA - SALA DE ESTAR

Na sala Dona ANA está sentada no sofá, com uma tesoura na mão. Termina de cortar um lençol branco em tiras. Levanta levando as tiras.

ESCURECE

CENA 4 - EXTERNA/INTERNA/ DIA - RUA

Na porta da rua uma mão aperta a campainha. É ADELINA, única irmã de ANA, cinco anos mais nova, com duas alianças no dedo. Ninguém atende. ADELINA toca novamente. ANA abre a porta e encara ADELINA. Jovial, cabelo pintado, maquiada e bem vestida. Pedante.

ANA
(Debochada)
Pontual.

ADELINA entra lentamente observando a sala, buscando lembranças com o pensamento longe.

ADELINA
Bela reforma.

ANA
(Apontando o sofá)
Senta.

(CONTINUA...)

ANA retira os restos de lençol do sofá. Em pé, ADELINA continua a observar.

ADELINA
Ainda costura?

ANA
(Gaguejando)
Nã...não. Só uns retalhos, pra
jogar fora.

ANA vira as costas. Dirige-se para a cozinha. ADELINA vai atrás. Sempre observando todos os detalhes da casa.

CENA 5 - INTERNA/ DIA - COZINHA

Dona ANA e ADELINA estão na cozinha.

ADELINA
Cadê a menina?

ANA
Saiu.

ADELINA
Não disse que eu vinha?

ANA
O marido morre e já vem correndo
atrás da menina!

ADELINA senta-se na mesa da cozinha. Pega a bolsa e abre. Retira um talão de cheque e coloca sobre a mesa.

ADELINA
Tem uma caneta?

ANA pega a caneta de cima do vitrô da cozinha. Entrega para ADELINA que preenche o cheque e estica o braço em direção a Dona ANA, com todo seu pedantismo.

ADELINA
Eu quero ver a Dolores.

ANA
Ahhh...Acho que ela não volta.

ADELINA
Uma hora ela vai voltar. Não vai?
Eu espero.

ANA
(cínica)
Quer um café?

Pega uma chaleira e coloca água. ADELINA observa a irmã.

ADELINA

A casa mudou bastante desde que a
mamãe morreu.

Ouve-se a buzina da perua escolar do lado de fora da casa e o som da porta da casa sendo aberta. É JOANA que chega da escola. Uma menina de 6 anos, única filha de ANA, vestindo o uniforme do colégio, cabelo preso, bem penteado. Chega até a cozinha. ADELINA mede JOANA.

ANA

Joana, fala oi pra sua tia.

ADELINA estende a mão para cumprimentar a menina. JOANA retribui e sai da cozinha. ANA coloca o bule no fogo. ADELINA levanta, vira as costas e sai da cozinha. ANA segue atrás.

CORTA PARA

CENA 6 - INTERNA/ DIA - CASA DE ANA

ADELINA passa em frente a porta do porão. Tenta abrir. Está trancada. Mais ao fundo está JOANA, bem atenta a' conversa. ADELINA olha para ANA com um sorriso cínico.

ADELINA

Lembra quando você me trancava no
porão, pra não contar pra mamãe
que você saía?

ANA

É...Foi quando ela ficou doente.

ADELINA

Ainda bem que eu casei. A gente
tava tão dura.

CORTA PARA

CENA 7 - INTERNA/ DIA - CASA DE ANA

ADELINA continua sua visita pela casa. Sobe as escadas. Dona ANA sempre atrás, seguindo. ADELINA abre uma porta. É um quarto com uma cama de casal e móveis antigos.

ADELINA

(Com desprezo)
Continua igual.

ADELINA fecha rapidamente a porta.

CORTA PARA

CENA 8 - INTERNA/ DIA - PORÃO

No porão DODÔ abre os olhos, ainda dopada. Está com os pés e as mãos amarrados com tiras de lençol e a boca amordaçada. Ela se debate tentando soltar-se.

CORTA PARA

CENA 9 - INTERNA/ DIA - PISO SUPERIOR

ADELINA abre outra porta. É um quarto com estantes, muitos livros, um sofá, uma máquina de costura antiga e uma cama de solteiro com uma colcha rosa.

ADELINA
(Lacrimeja)
Onde é o quarto da Dolores?

Dona ANA desce rapidamente as escadas, como se fugisse de ADELINA, que vai atrás dela.

CORTA PARA

CENA 10 - INTERNA/ DIA - SALA

Na sala, ADELINA puxa Dona ANA violentamente pelo braço.

ADELINA
Cadê a menina? O que você fez com ela? Confiei em você. Fala Ana...Cadê a menina?

JOANA, está na sala vendo televisão, assiste a cena.

ADELINA
(Gritando)
Ela mora no porão?

ANA
(Cínica)
Que é isso, calma. 'Cê tá muito nervosa. Vamos tomar um café.

ADELINA respira fundo e se recompõe. Segue Dona ANA até a cozinha. JOANA silenciosamente vai até a porta do porão. Enfia a mão no bolso e pega uma chave.

CORTA PARA

CENA 11 - INTERNA/ DIA - COZINHA

Dona ANA desliga o fogo.

ADELINA
Eu quero ir no porão.

Dona ANA acaba de passar o café.

ADELINA
Sempre mandei dinheiro pra você.
Não foi o suficiente?

ANA
Ela saiu. Você 'tá louca!

ADELINA
(Pausadamente e aumentando o
tom de voz)
Abre esse porão.

Dona ANA retira um pequeno molho de chave do seu bolso.
Chega até a porta do porão. Tenta uma e outra chave pra
ganhar tempo, até enfiar a certa na maçaneta.

ANA
(Debochada)
'Cê sempre detestou esse porão
né.

ADELINA
Abre já essa porta.

Dona ANA abre a porta.

CORTA PARA

CENA 12 - INTERNA/ DIA - PORÃO

ADELINA acende a luz do porão. Desce as escadas. Dona ANA
segue atrás dela. O colchã de DODÔ está vazio. Apenas os
retalhos. ADELINA retira cuidadosamente os desenhos da
parede. Percebendo naquele momento tudo que aconteceu com
a filha, não consegue conter as lágrimas. Dona ANA apenas
observa sem demonstrar emoção alguma. ADELINA pega a
bandeja que está jogada no chão. ADELINA abraça a bandeja
junto com os desenhos.

ADELINA
(emocionada)
Bandeja da mamãe...Vou levar.

Abraçada a bandeja e aos desenhos ADELINA sai do porão
rapidamente. Dona ANA segue atrás.

CORTA PARA

CENA 13 - INTERNA/ DIA - COZINHA

ADELINA chega na cozinha, Dona ANA corre para segurá-la.

ANA

Onde cê vai? Espera...Espera...

ADELINA

Já chega pra mim.

ADELINA não pára. Dona ANA segura violentamente ADELINA pelo braço, insiste.

ANA

Deixa a bandeja. Deixa a bandeja da mamãe.

ANA tenta arrancar a bandeja dos braços de ADELINA. Do lado de fora da casa, JOANA monta em DODÔ, brincando de cavalinho.

JOANA

Eia, eia, pocoto´. Vai pocoto´.

Da sala, através da porta aberta, ADELINA vê JOANA montada em DODÔ. ADELINA solta a bandeja na mão de Dona ANA. Vira as costas e sai na direção de DODÔ e JOANA, que continuam a brincar.

JOANA

Pocoto´, pocoto´.

Chocada, ADELINA solta os desenhos de sua mão, que voam com o vento. DODÔ e ADELINA se olham por um tempo. De quatro, DODÔ chega até ADELINA, que se abaixa. As duas se abraçam com emoção.

FIM

PROPOSTA ESTÉTICA

A construção narrativa pretende provocar expectativa e a ansiedade, introduzindo aos poucos o espectador na trama. Os acontecimentos são entregues ao espectador, através do cinismo de Ana. A casa é um ambiente muito especial, constituindo-se quase como um personagem, onde todos irão se relacionar de forma dinâmica, tensa e forte.

Aniversário de Dodô é um curta-metragem que requer uma atuação densa e emocional, que será crescente de acordo com o clímax da narrativa, presente no final do Filme, momento em que mãe e filha se reencontram. Uma referência para essa atuação é o filme “*O que terá acontecido a Baby Jane?*”, de Robert Aldrich com Bette Davis, Joan Crawford, que conta a relação problemática entre duas irmãs.

Dodô é uma jovem de 15 anos. Conhece o mundo apenas pelo que encontra dentro da casa onde mora. Deixada pela mãe, Adelina, aos cuidados de Ana, irmã de Adelina, quando recém nascida. Ana criou Dodô como um animal, no porão da casa onde moram. A menina quase não sabe andar.

Ana não deixa Dodô sair de casa, o que faz com que ela se sinta acuada quando no mundo externo. Dodô gosta muito de brincar com Joana, sua prima de 6 anos, filha única de Ana. Joana costuma levar Dodô para brincar, no jardim da casa. Às vezes dá uns papéis e uns lápis para Dodô desenhar junto com ela. Dodô desenha repetidas vezes o rosto de Adelina, sua mãe, que ela copia de uma foto deixada por Ana. Isso apenas aumenta a angústia de Dodô pela ausência da mãe.

A vida interior de Dodô é moldada por uma enorme criatividade, pautada em imagens, gerada pela pouca quantidade de suprimento emocional que recebeu da tia Ana. Seus sentimentos são difusos. Assemelha-se a um bicho. Não tem boas maneiras. Come com as mãos. Anda de forma estranha.

Ana é uma senhora de 45 anos, com aparência de mais velha, com a pele enrugada e cabelos mal tratados. A única coisa importante para Ana é dinheiro. É uma professora que abandonou a profissão e é muito amargurada. Mãe solteira de Joana mora na casa que herdou da mãe. Vive da pensão que sua irmã, Adelina, envia para ela para sustentar Dodô.

Adelina, mãe biológica de Dodô, é cinco anos mais nova que Ana, mas aparenta ser muito mais jovem. Pedante, anda muito bem vestida e elegante.

Quando a mãe morreu, as irmãs ficaram sem dinheiro e Adelina deixou a filha recém nascida com a irmã, para casar com um alemão rico, podendo, assim, manter um bom padrão de vida. Pouco entende de afeto. Nunca mais viu a filha desde o dia em que se casou. Sempre acreditou que Ana cuidasse muito bem de Dodô. Afinal, sempre pagou uma grande quantia de dinheiro para isso. No entanto, Adelina irá descobrir que as coisas não foram bem assim.

Joana tem 6 anos. Foi criada por sua mãe Ana, junto com Dodô. Um pouco mimada, sempre tratou Dodô como um bicho de estimação. Tem pouco discernimento sobre o que é certo e errado fazer com Dodô. Só percebe que Dodô é uma pessoa como ela, quando Adelina aparece em sua casa. Então ela descobre que Dodô também tem uma mãe.

A Fotografia vai trabalhar para acentuar o clima de suspense do Filme, utilizando uma alta relação de contraste entre luz e sombra, criando grandes regiões de penumbra dentro do cenário principal, mesmo no período diurno. Ao mesmo tempo, a luz entrando pela janela será uma luz forte, que irá ampliar o contraste funcionando como um símbolo para a liberdade, que se encontra do lado de fora da casa.

A iluminação no porão, onde Dodô fica presa, será feita praticamente com uma única fonte de luz incandescente pendurada no teto, à meia altura. Em conjunto com a Direção de Arte, ajudará a acentuar a precariedade das condições, ao mesmo tempo em que será condizente com o *look* mais contrastado do Filme. Luzes adicionais poderão ser utilizadas apenas quando necessário para recriar o clima com mais precisão. A luz dentro do porão deverá também ter uma tonalidade mais Fria/Azulada para causar uma sensação de desconforto no espectador e remeter à sensação que a própria personagem sente no seu cativeiro. Apresentará um ambiente escuro e cinzento. O tom azulado irá conferir a falta de vigor ao local que, conforme é adentrado, vai perdendo cor.

Este tom azulado também terá a função de fazer um contraponto à tonalidade mais Alaranjada/Quente do resto da casa que, por sua vez representará o envelhecimento da personagem Ana.

O Filme utilizará recursos como: plano sequência, que acompanha o movimento das personagens dentro da casa, de maneira lenta e constante em

sua maioria, em contra ponto com câmera na mão, visando criar a crescente tensão da trama nas situações mais dramáticas.

Nas imagens estão as referências de Direção de Arte e Fotografia. A trilha sonora pontuará os momentos que surpreendem o espectador, mas com a sutileza adequada à trama.

Aniversário de Dodô aborda o cativo humano, tema original e atual, justificando-se plenamente quanto à sua execução.

CARTA DE MOTIVAÇÃO

Aniversário de Dodô é um suspense psicológico. Duração aproximada de 12 minutos, colorido, sonoro e digital. Conta a história do encontro entre Dodô, a protagonista, com a mãe, que ela conhece apenas por foto. O Filme aborda o cárcere privado. A inspiração para a criação do personagem de Dodô veio a partir de reportagens, tanto no Brasil como no exterior, de pessoas que foram encontradas mantidas a longo prazo em cativeiro. Acrescentei a isso um porão de uma antiga casa que morei quando criança. Tinha muito medo de ficar trancada nele e o resultado foi o roteiro do Filme de curta metragem **Aniversário de Dodô**.

IMAGENS

DODO



TIA ANA



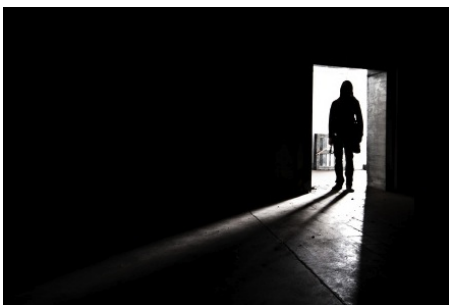
ADELINA



JOANA



Entrada do porão:



Passagem, entre o andar térreo e o porão:



A transição entre o Andar térreo e o Piso superior tem como referência a figura:

